



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**280 anos da chegada do Brigadeiro José da Silva Pais a Rio Grande -100 anos da entrada do Brasil na I  
GM**

**ANO 2017**

**Agosto**

**Nº 233**

## **ESBOÇO BIOGRÁFICO DO GEOPOLÍTICO MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS**

<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Marechal-Mario-Travassos.pdf>

**Fonte:** Personagens do Espiritismo.

Nascido no dia 20 de janeiro de 1891, na cidade do Rio de Janeiro, vindo a desencarnar na mesma cidade, no dia 20 de julho de 1973.

Era filho do General Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e Dona Maria José de Araújo Travassos, tendo se casado, em 1912, com a Dra. Felismina Duarte de Oliveira Travassos.

Ingressou na Escola Militar de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1908, saindo Aspirante em 2 de janeiro de 1911, fazendo brilhante carreira militar até o generalato.

2º Tenente, em 1915, 1º Tenente, em 1920, Capitão, em 1925, Major, em 1933, Tenente-Coronel (por merecimento), em 1938, Coronel (por merecimento), em 1941, General de Brigada em 1946, General de Divisão em 1951 e General de Exército em 1952, posto em que foi transferido para Reserva.

Posteriormente à sua transferência para a Reserva, foi promovido a Marechal.

Teve os seguintes comandos:

- Participou da Campanha do Contestado, 1914/1915;
- Comandante do 8º BC - São Leopoldo, em Rezende, 1939.
- Serviu no Estado-Maior do Exército, 1940.
- Professor da Escola de Estado Maior, 1941.
- Comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Ceará, 1942/1943.
- Comandante da Escola Militar do Realengo, 1943/1944.
- Comandante do Depósito do Pessoal da FEB, desembarcando na Zona de Operações de Guerra, em Nápoles, na Itália, de 1944/1945.

Comissões como Oficial-General:

- Comandante da 5ª Região Militar, 1947.
- Comandante do CAER, 1948.
- Diretor de Ensino do Exército, onde realizou vários Simpósios e Seminários para reforma total do ensino no Exército.

- Juntamente com o General José Pessoa, criou a Academia Militar das Agulhas Negras, tendo sido o seu primeiro Comandante e, com o mesmo companheiro, foi designado para indicar o local onde deveria ser construída a nova Capital do Brasil (Brasília).

Fato interessante se deu nessa oportunidade, podendo-se considerar de caráter mediúnico.

Ao chegarem ao ponto pré-estabelecido, lá depararam com uma inscrição relativa a uma profecia de Dom Bosco segundo a qual, exatamente ali nasceria uma civilização de onde emanaria mel e leite para toda a Humanidade (segundo se sabe, na linguagem simbólica dos clarividentes, mel e leite significam sabedoria espiritual).

No Exército fez os seguintes cursos:

- Infantaria e Cavalaria, Aperfeiçoamento e de Estado-Maior.
- Recebeu inúmeras medalhas e condecorações.
- Por longos anos presidiu a ABE - "Associação Brasileira de Educação".
- Jornalista profissional, pertenceu ao quadro de redatores do Jornal do Brasil durante muitos anos, colaborando ainda em outros periódicos, como: A Defesa Nacional e O Estado de S. Paulo.

Sua obra literária, ressalta importantes aspectos da Geopolítica Brasileira, com os seguintes volumes:

- "Aspectos Geográficos Sul-Americanos", 1933.
- "Projeção Continental do Brasil", 1938.
- "Introdução à Geografia das Comunicações Brasileiras", 1942.

Alguns de seus livros inspiraram o aproveitamento do Rio São Francisco e segundo o próprio Ministro da Educação, a Transamazônica.

Nasceu em lar espírita, onde seu pai costumava realizar uma sessão de caráter experimental com os familiares.

Em sua juventude, passou a estudar a Doutrina, à Luz da Codificação Kardequiana, para a qual se sentiu inclinado diante dos argumentos de "O Livro dos Espíritos" e de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", passando a adotar os seus princípios morais.

Na década de 1920, conheceu Viana de Carvalho, um dos maiores tribunos da Doutrina Espírita de todas as épocas, o qual iniciava uma campanha de evangelização da infância, com as chamadas "Aulas de Moral Cristã". O Marechal Mário Travassos entusiasmou-se pelo assunto, colaborando muito nesse setor, sendo mesmo um dos pioneiros do movimento de evangelização da infância no meio espírita.

Orador fluente, era convidado constantemente para conferências no Rio de Janeiro e Estados vizinhos, pregando Doutrina Espírita e Evangelho.

Deolindo Amorim o convidou para ser um dos professores do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, no qual ministrou aulas de Doutrina por muitos anos.

Foi Vice-Presidente da Cruzada dos Militares Espíritas, por anos seguidos e o iniciador das Semanas Maurícias. Idealizou o Dicionário Espírita, quando colaborava no Grupo Espírita "Regeneração", ministrando aulas de Doutrina Espírita, baseado em "O Livro dos Espíritos".

Foi um dos expositores de um Círculo "de Cultura Espírita, que até hoje se realiza no Grupo Espírita "Discípulos de Samuel" em Aldeia Campista.

No dia 30 de junho de 1953, juntamente com Luiz Antônio Mileco e Marcos Vinícius Teles, fundava a SPLEB "Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille", realizando o seu primeiro anteprojeto de Estatuto.

Durante 20 anos, foi o seu Presidente e membro vitalício de seu Conselho. Essa Sociedade tem por finalidade editar e distribuir gratuitamente livros espíritas em Braille, a todas as Sociedades de Cegos do Brasil, já tendo editado em Braille quase toda obra de Allan Kardec, exceto "Obras Póstumas" e a "Revista Espírita".

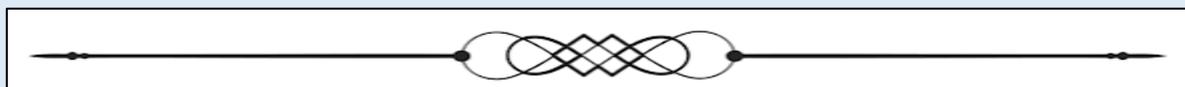
Editou também, "O Consolador" de Emmanuel e "Biografias de Grandes Vultos do Espiritismo". Para o Braille, foram passadas várias obras espíritas, espiritualistas e de cultura geral, destinadas às bibliotecas das Sociedades.

Em 1953, realizou o Primeiro Congresso de Cegos Espíritas, no Rio de Janeiro, o primeiro congresso nesse gênero de que se tem notícias.

Com o seu prestígio pessoal muito contribuiu para o desenvolvimento da SPLEB, inclusive dotando-a de sede própria.

O Marechal Mário Travassos era um idealista, amava Jesus com todas as veras de seu grande coração e procurava segui-lo por meio de Seu Evangelho de Amor Penalizado da prova dos cegos, desejando minorar-lhes os sofrimentos, dedicou-se de corpo e alma ao estudo do Braille, para que por meio da leitura das obras espíritas, principalmente dos livros da Codificação Kardequiana pudessem compreender a bondade infinita de Deus, e pela lei da reencarnação, descobrissem o porquê de suas deficiências físicas.

O seu corpo foi velado por parentes e amigos, além de uma guarda de honra constituída por Cadetes da Academia Militar de Agulhas Negras. Ao seu sepultamento compareceram inúmeros oficiais, generais e militares de várias categorias, grande número de representantes de Instituições Espíritas. Antes da saída do féretro, Luiz Antônio Mileco, seu companheiro de todas as horas, fez breve alocução exaltando as qualidades militares e espíritas do insigne confrade, terminando com sentida prece a Jesus, rogando amparo e luz, para o companheiro que partiu.



## A guerra e a paz de Vegécio na atualidade: breve análise

Por Rayanne Gabrielle da Silva

Há frases e ditos de personalidades históricas e da cultura popular de um lugar que se enquadram apenas em seu tempo – como é o caso da célebre frase do general prussiano Clausewitz<sup>1</sup>. Outras parecem atemporais, como é o caso do dito acima, cujo nascimento ocorreu na Roma Antiga com o escritor Vegécio Renato no século IV de nossa era. A temporalidade e o espaço não poderiam ser mais apropriados: potência dominante no mundo ocidental antigo, graças a uma política

e cultura fortes, detentora de um exército devidamente treinado e participe de constantes campanhas nos três continentes circundantes ao mar Mediterrâneo, incluso o próprio europeu do qual faz parte a pequena e estreita península itálica onde o império assentou suas bases. Contudo, a famosa frase fora deformada ao longo dos séculos, assim expressa no Livro Terceiro do Compêndio de Arte Militar do próprio Vegécio:

*Portanto, quem deseja a paz, que prepare a guerra; quem almeja a vitória, que instrua com esmero seus soldados; quem aspira a resultados favoráveis, que lute confiando na técnica militar e não no azar. Ninguém ousa provocar nem ofender a quem sabe que é superior em combate. (RENATO, 2006, p. 241, tradução minha)<sup>2</sup>*

A frase extraída desse curto trecho, independentemente de suas variações, é reveladora da contradição e semelhança entre os termos guerra e paz. Ambos parecem traduzir

a face de uma mesma moeda, enquanto são antagonistas. Em linhas gerais, a paz é uma idealização, em constante construção, da inexistência de guerras ou conflitos, portanto,

<sup>1</sup> “A guerra é meramente a continuação da política por outros meios.”

<sup>2</sup> (8) Así pues quien desea la paz, que prepare la guerra; quien pretende la victoria, que instruya con esmero a sus

soldados; quien aspira a resultados favorables, que luche encomendándose a la técnica militar y no al azar. Nadie osa provocar ni ofender a quien sabe que es superior en combate.

uma abstração. Já a guerra é um termo complexo, voltado para o impasse extremo entre vontades, conceitos e ideias não-realizáveis, cujo ápice é o uso da força e dos meios disponíveis para exercê-la. A paz é sinônima de tranquilidade, harmonia e equilíbrio; à guerra, dedicam-se a violência, a crueldade e a desordem. Dessa forma, como explicar o alcance – ou o seu desejo de realização – da paz por meio da guerra?

Quando se afirmou que o dito romano de Vegécio era atemporal, não se deve desconsiderar que o mesmo é produto de seu tempo, aplicando-se assim a época em que o autor vivera. Mas o diferencial aqui é a sua perpetuidade e adequação ao longo dos séculos a vários conflitos armados, servindo de mote para justificar, em quase todos os casos, porque se faz a guerra. Ainda dessa frase, infere-se que, apesar de existir o diálogo e a consequente diplomacia entre os impérios e nações desde a antiguidade, faltava-lhes a eficácia necessária para impedir a realização do fim último para se alcançar a paz, no caso, a guerra.

Ao tentar interpretá-la, comportando-a aos dias atuais, o desafio torna-se interessante na medida em que ela própria explica o con-

ceito de “paz armada”. Neste caso, no qual não existe necessariamente uma paz efetiva, mas um estado de equilíbrio cuja tranquilidade e violência coexistem dentro e fora do Estado, as instituições militares e as Forças Armadas detêm um papel proeminente e determinante na defesa e garantia da ordem nacional, do Estado e de seus elementos constituintes. No entanto, foi somente há poucos séculos atrás, na transição da modernidade para a contemporaneidade, que os militares passaram a ser vistos com mais atenção pelo mundo civil como uma comunidade capaz de auxiliar a nação em tempos de equilíbrio armado ao guarnecer suas fronteiras, proteger e auxiliar sua população e até mesmo prestar serviços de representação diplomática no exterior, possibilitando o estreitamento das relações de cooperação entre os atores internacionais. Não é à toa que se percebeu, dentro da própria nação, o perigo que a comunidade militar representava, tomando como precaução o afastamento dos militares e de suas instituições da política interna como entes detentores do poder, ainda que dela não pudessem ficar alheios, pois a complementam e fortificam (KEEGAN, 2015).

### Conclusões

A “paz armada” e suas instituições representativas são vistas dentro de um conjunto integrado capaz de mitigar os cada vez mais mortíferos conflitos armados emergentes em várias partes do mundo. Assim, a máxima de Vegécio aqui analisada e discutida aparece, ora de acordo com o passado e o presente - em relação a este último, quando voltada para uma preparação armada preventiva ou protetiva contra algo que ameaça o Estado ou pode vir a

ameaçar - ora em desacordo, pois as mentalidades mudaram, a racionalização a respeito das consequências da guerra prevalece com frequência – herança necessária dos dois grandes conflitos mundiais do século XX – e reforça o uso da diplomacia e da dissuasão antes de qualquer entidade estatal ou internacional chegar às vias de fato. Numa modificação e aplicação da frase aos dias de hoje, se queres ou desejas a paz, prepara-te para o diálogo!

### REFERÊNCIAS

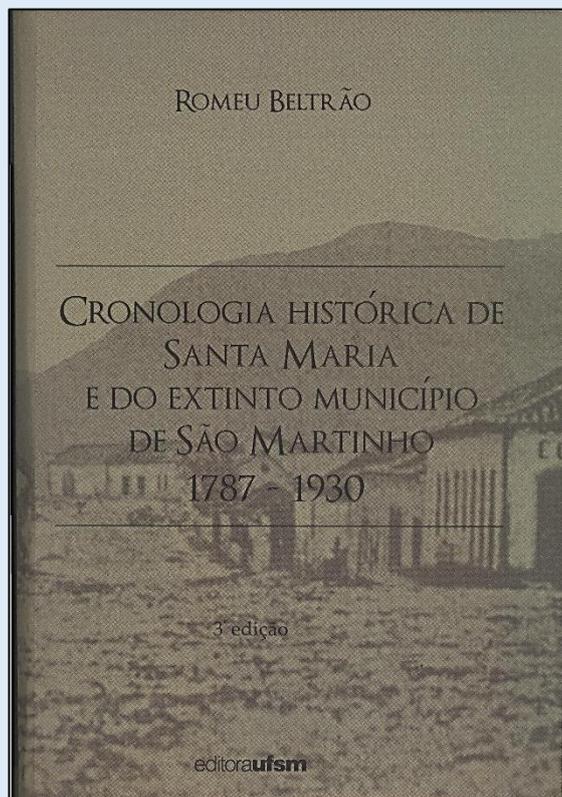
- CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra**. São Paulo: Martins Fontes, [s.d.]. p. 91. Disponível em: <<https://www.egn.mar.mil.br/arquivos/cepe/DAGUERRA.pdf>>.
- KEEGAN, John. Introducción. In: \_\_\_\_\_. **La máscara del mando**. Madrid: Turner, 2015. Versión digital.
- RENATO, Flavio Vegécio. **Compendio de Técnica Militar, Libro Tercero**. Madrid: Cátedra; Letras Universales, 2006.

**Nota do Editor:** Publius Flavius Vegetius Renuus foi um escritor do Império Romano do final do século IV e início do século V. Autor da obra clássica Tratado de Arte Militar.

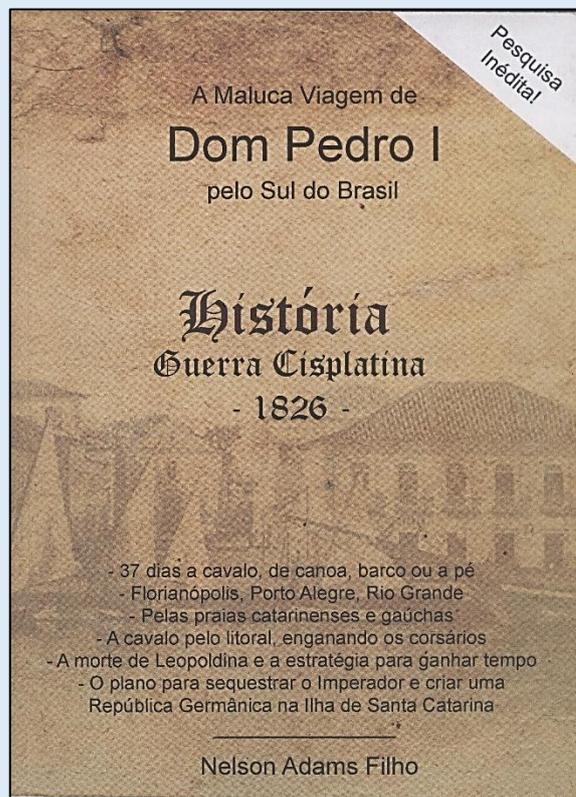
(continua)

## LIVROS DA AHIMTB/RS À DISPOSIÇÃO DOS INTEGRANTES

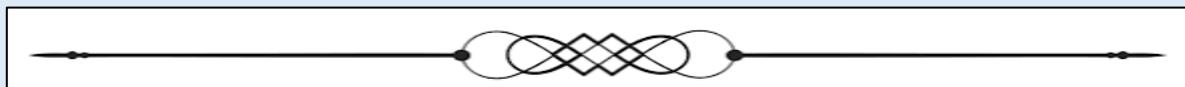
Os livros abaixo foram recebidos, o da esquerda por doação do Membro-efetivo Dr. Aécio Beltrão, e o da direita por aquisição na Livraria Érico Veríssimo. Estão à inteira disposição na nossa biblioteca.



BELTRÃO, Romeu. Cronologia Histórica de Santa Maria e do Extinto Município de São Martinho 1787-1930. Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.



ADAMS FILHO, Nelson. A Maluca viagem de Dom Pedro I pelo Sul do Brasil – História Guerra Cisplatina – 1826. Torres/Porto Alegre: RJR, 2016.



Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Pres. da AHIMTB/RS

[lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com)

Nossos sites:

[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)

Site do Núcleo de Estudos Estratégicos do CMS

[www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)